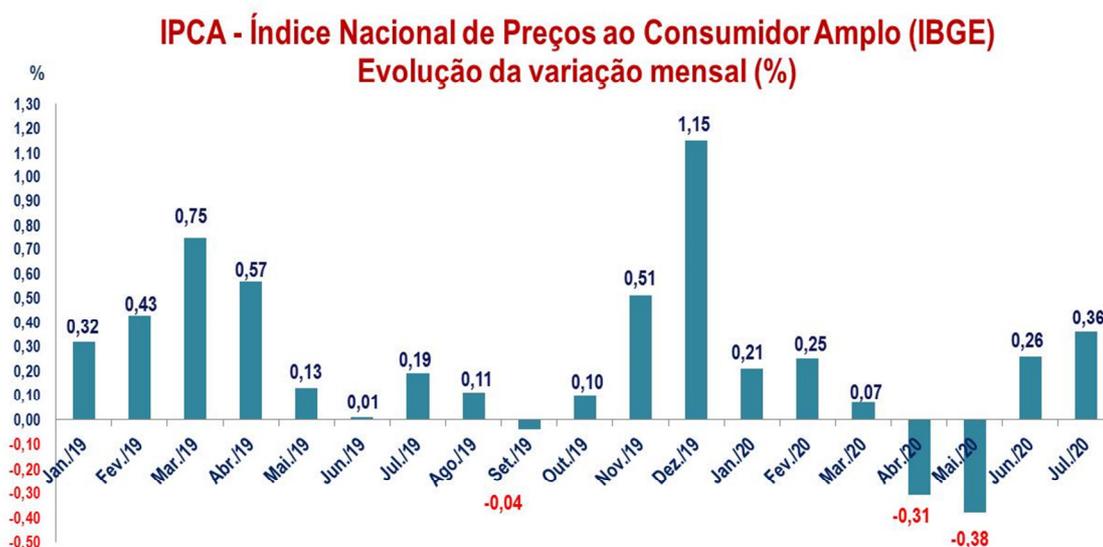


Aumentos da energia elétrica e da gasolina elevam inflação em julho/20

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), calculado e divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e que é o indicador oficial de inflação no País, aumentou 0,36% em julho em relação ao mês anterior. Esta é a maior alta para um mês de julho desde julho de 2016 (0,52%). Com este resultado o IPCA acumulou alta de 0,46% nos primeiros sete meses do ano e, em 12 meses, 2,31%.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

É importante ressaltar que o centro da meta da inflação para este ano é 4%, com intervalo de tolerância de menos 1,5% (um e meio ponto percentual) e de mais 1,5% (um e meio ponto percentual). Assim, apesar da alta do mês de julho, a inflação deverá encerrar 2020 em patamar baixo. Conforme a pesquisa Focus de 31/07/20, o IPCA encerrará o ano com alta acumulada de 1,63%, o que significa que ele ficará abaixo do piso da meta.

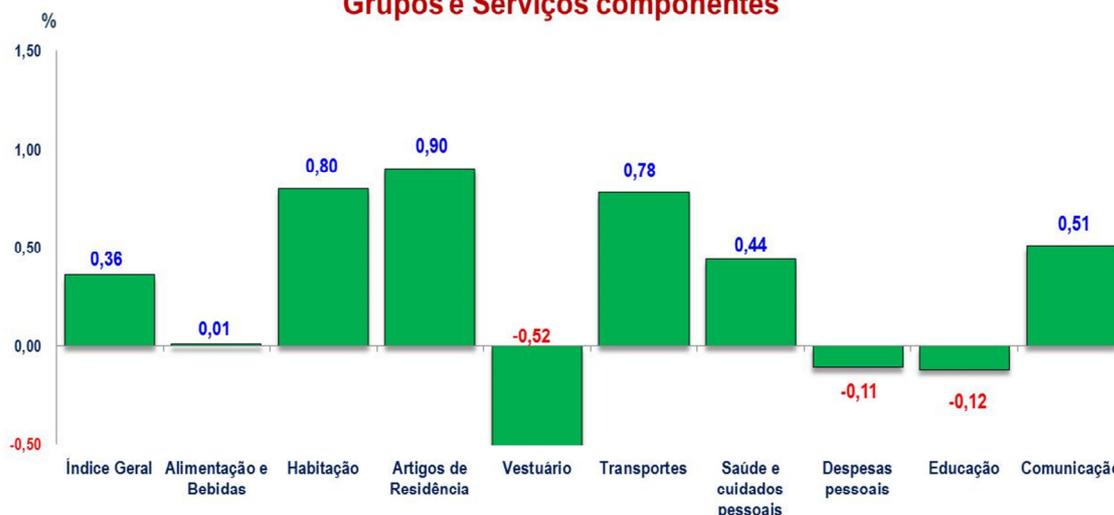
**IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IBGE)
Evolução da variação acumulada em 12 meses (%)**



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

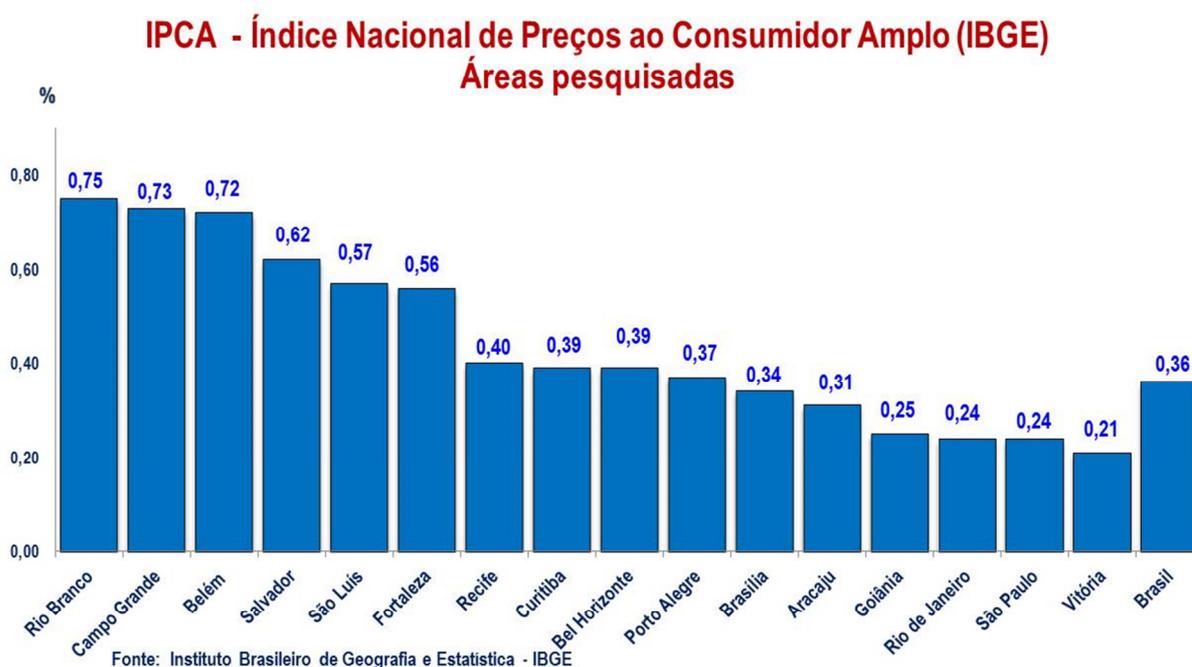
Dos nove grupos de produtos e serviços componentes do IPCA seis apresentaram alta em julho: Habitação (0,80%), Artigos de Residência (0,90%), Transportes (0,78%), Saúde e Cuidados Pessoais (0,44%), Comunicação (0,51%) e Alimentação e Bebidas (0,01%). Vestuário, Despesas Pessoais e Educação registraram queda. O aumento no preço da gasolina (3,42%) contribuiu para a elevação no grupo Transportes. Além dela, outros combustíveis também registram alta: óleo diesel (4,21%), etanol (0,72%) e gás veicular (0,56%). Já o aumento da energia elétrica (2,59%) contribuiu para a elevação no grupo Habitação. Destaca-se que das 16 regiões pesquisadas pelo IBGE, 13 registraram aumentos neste item.

**IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IBGE)
Grupos e Serviços componentes**



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Todas as 16 áreas pesquisadas pelo IBGE apresentaram variação positiva, sendo que as maiores altas foram observadas em Rio Branco (0,75%), Campo Grande (0,73%), Belém (0,72%) e Salvador (0,62%). Em Brasília foi registrado aumento de 0,34%.



Aumento do preço do cimento contribui para alta do SINAPI em julho

O Sinapi, custo da Construção Civil calculado e divulgado pelo IBGE, aumentou 0,49% em julho, a maior variação do ano. Nos primeiros sete meses de 2020 o referido indicador acumulou alta de 1,97% e, nos últimos 12 meses, 3,33%. O custo nacional da construção, por metro quadrado, que em junho fechou em R\$ 1.175,62, passou em julho para R\$ 1.181,41. Deste valor R\$ 619,58 correspondem aos materiais e R\$ 561,83 à mão de obra.

O custo com materiais registrou alta de 0,48% em julho, enquanto no mês anterior o aumento foi de 0,17%. O custo com a mão de obra também cresceu em julho: 0,50% enquanto em junho a elevação foi de 0,10%. De acordo com o IBGE, o aumento no custo com materiais aconteceu em função da alta generalizada em diversos produtos, especialmente o cimento, que registrou elevação em quase todos os estados. Já o aumento no custo com a mão de obra sofreu influência do incremento da mão de obra em São Paulo e na Paraíba.

Brasil
Custo médio m² - componente material

Mês/ano	Valor em R\$	% mês	%ano	% 12 meses
janeiro 2019	580,41	0,19	0,19	5,97
fevereiro 2019	583,63	0,55	0,74	5,99
março 2019	588,23	0,79	1,54	6,30
abril 2019	590,15	0,33	1,87	6,50
maio 2019	592,48	0,39	2,27	6,63
junho 2019	595,15	0,45	2,73	6,51
julho 2019	597,92	0,47	3,21	6,07
agosto 2019	602,23	0,72	3,95	6,23
setembro 2019	603,87	0,27	4,24	5,80
outubro 2019	605,4	0,25	4,50	5,34
novembro 2019	606,41	0,17	4,67	5,14
dezembro 2019	605,64	-0,13	4,54	4,54
janeiro 2020	609,39	0,62	0,62	4,99
fevereiro 2020	612,61	0,53	1,15	4,97
março 2020	613,81	0,20	1,35	4,35
abril 2020	614,38	0,09	1,44	4,11
maio 2020	615,56	0,19	1,64	3,90
junho 2020	616,59	0,17	1,81	3,60
julho 2020	619,58	0,48	2,30	3,62

Fonte: IBGE - Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil

A alta de 0,48% registrada no custo com material foi a mais elevada desde fevereiro/20 (0,53%). Nos primeiros sete meses do ano, o custo com o material, de acordo com o Sinapi, apresentou elevação de 2,30%, resultado que é superior à inflação registrada pelo IPCA/IBGE no mesmo período (0,46%). Nos últimos 12 meses o incremento foi de 3,62%, e também ficou acima do IPCA/IBGE (2,31%). As constantes elevações no custo com material preocupam a Construção, que está buscando contribuir com a recuperação das atividades econômicas do País, com a manutenção de empregos e a geração de renda. Estes aumentos provocam incremento de custos e prejudicam o andamento das atividades. Além disso, é preciso ressaltar o cenário atual é caracterizado por inflação e juros em baixo patamar.

O maior aumento do Sinapi no mês de julho foi observado na Região Sudeste (0,70%). Todos os estados da região registraram elevação, com destaque para São Paulo cujo aumento foi de 1,05%, em função da elevação do seu custo com mão de obra.

SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA DE CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL
Julho/2020 considerando a desoneração da folha de pagamento de
empresas do setor da construção civil

ÁREAS GEOGRÁFICAS	CUSTOS MÉDIOS	NÚMEROS ÍNDICES	VARIAÇÕES PERCENTUAIS		
	R\$/m2	Jun/94=100	MENSAL	NO ANO	12 MESES
BRASIL	1181,41	591,36	0,49	1,97	3,33
REGIÃO NORTE	1188,86	592,39	0,31	1,66	3,73
Rondônia	1247,17	695,39	0,36	2,09	3,09
Acre	1314,18	697,56	0,86	2,06	3,86
Amazonas	1158,20	567,11	0,49	1,14	5,31
Roraima	1234,26	512,58	0,06	0,81	2,53
Para	1166,09	559,00	0,08	0,96	2,62
Amapá	1200,92	583,31	0,69	6,07	7,26
Tocantins	1210,74	636,50	0,27	2,93	3,35
REGIÃO NORDESTE	1096,97	592,53	0,50	2,74	3,45
Maranhão	1151,67	606,71	0,50	3,26	4,18
Piauí	1115,49	741,36	0,27	1,27	2,86
Ceara	1091,25	630,22	0,18	2,35	5,36
Rio Grande do Norte	1059,80	534,20	0,32	1,85	2,16
Paraíba	1147,89	634,88	2,25	4,21	4,64
Pernambuco	1055,91	564,54	0,26	1,95	1,59
Alagoas	1065,68	532,48	0,59	2,04	2,16
Sergipe	1006,98	535,09	0,24	1,93	1,41
Bahia	1104,27	584,54	0,45	3,43	3,60
REGIÃO SUDESTE	1233,10	590,45	0,70	2,01	3,07
Minas Gerais	1127,94	620,75	0,21	1,46	3,13
Espirito Santo	1076,39	597,05	0,23	2,40	3,92
Rio de Janeiro	1330,97	606,55	0,57	3,26	5,83
São Paulo	1269,80	573,58	1,05	1,76	1,86
REGIÃO SUL	1232,40	589,40	0,17	0,80	2,96
Paraná	1196,48	572,13	0,07	0,51	1,11
Santa Catarina	1340,30	725,97	0,28	0,69	4,12
Rio Grande do Sul	1188,71	539,51	0,20	1,39	4,85
REGIÃO CENTRO-OESTE	1179,66	602,23	0,24	1,20	3,94
Mato Grosso do Sul	1128,98	530,97	0,13	1,00	3,65
Mato Grosso	1175,13	670,40	0,28	2,41	3,60
Goiás	1170,84	618,45	0,30	0,87	5,72
Distrito Federal	1232,82	544,47	0,16	0,20	2,27

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços.